

Luto na Literatura Nacional



Matilde Rosa Araújo (1921-2010)

José Saramago (1922-2010)

“Cavalinho, cavalinho
Que baloiça e nunca tomba;
Ao montar meu cavalinho
Voo mais do que uma pomba!”

- Vês, mãe? Já sei ler!
- Disparate, miúda, sabes lá ler! Ainda não andas na escola há um mês, como é que sabes ler?
- Mas tu ouviste, mãe! Eu li-te o "Cavalinho, cavalinho"!
- Decoraste, e agora queres convencer-me que lês?
- Leio, mãe. Vê bem: escolhe uma palavra para eu ler.
- A mãe colocou o dedo sob a palavra “cavalinho”.
- Ah!, É fácil: cavalinho.
- A mãe espantou-se, mas retrucou:
- É fácil, pois, é a palavra mais repetida. Parva é que tu não és. Vejamos esta! – disse, indicando a palavra “montar”.
- Montar – disse, prontamente.
- Esta?
- Tomba.
- Ó homem, vem cá ouvir isto! A nossa filha já lê!

O excerto de um poema que é um marco na vida de tantas gerações de crianças. A autora do poema? Matilde Rosa Araújo, n'O Livro de Tila. A escritora, que no dia 6 de julho morreu, aos 89 anos, na sua casa, em Lisboa, fez as delícias literárias de várias gerações. Publicou cerca de duas dezenas de obras para crianças, mas não foi só: a sua vida destacou-se, também, pela dedicação aos problemas e direitos das crianças. Vários prémios - melhor livro para a Infância atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian em 1996; Grande Prémio de Literatura para Criança da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1980; prémio para melhor livro estrangeiro, O Palhaço Verde, atribuído pela associação Paulista de Críticos de Arte de São Paulo, Brasil, em 1991 – atestam o seu valor literário. Honras em vida, confirmadas com a atribuição do grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, em Maio de 2004. Honras na morte com velório na sede da Sociedade Portuguesa de Autores, em Lisboa e a atribuição da Medalha de Honra do município de Cascais à escritora.

De acordo com a Agência Lusa, um inédito da autora, Florinda e o Pai Natal, será publicado em Outubro. Ficamos à espera!

Que tristeza, Matilde,
Que saudades, minha amiga!

Mas o luto literário começou mais cedo, no dia 18 de junho, com a morte de José Saramago. O escritor, segundo noticiou o Público, "encontrava-se doente em estado "estacionário", mas a situação agravou-se" (publico.pt, 18/06/2010). Em sequência da sua morte, o corpo foi cremado e as cinzas ficaram em Portugal. Várias obras literárias testemunham o valor de Saramago como grande nome da literatura universal. Se o primeiro romance do autor, Terra do Pecado

(1947), não é tão conhecido do grande público, o próprio Saramago desvalorizava o livro e não o incluía na sua bibliografia,

Levantado do Chão

, que escreveu mais tarde, em 1980, tornou-o um escritor com nome. Uma obra bem conhecida do público juvenil é o

Memorial do Convento

, que os alunos do secundário estudam. Outras obras, muitas delas envoltas em polémica, (são polémicos os escritores que, com desassombro e com arrojada visão do futuro, interpelam os homens e os poderes do seu tempo", diz Carlos Reis, citado pelo Público), revelam José Saramago a nível mundial:

O Ano da Morte de Ricardo Reis

,
A Jangada de Pedra

,
História do Cerco de Lisboa

,
Ensaio sobre a Cegueira

,
Todos os Nomes

,...

Para Eduardo Lourenço, Saramago foi, na sua história pessoal e de escritor, “o que de mais próximo tivemos da Gata Borralheira, uma gata borralheira rústica, que nasceu num berço pobre e chegou àquele trono de Estocolmo” (publico.pt, 18/06/2010). O primeiro Nobel da Literatura português!

Como nota biográfica, registre-se que Saramago nasceu na aldeia de Azinhaga, na Golegã, a 16 de Novembro de 1922. Foi depois para Lisboa e estudou no Liceu Gil Vicente e, a seguir, na Escola Industrial Afonso Domingues. Trabalhou nas oficinas do Hospital Civil de Lisboa e, em 1944, casou com a gravadora e pintora Ilda Reis. A filha única do casal, Violante Saramago Matos, nasceu em 1947. A partir de 1955, Saramago começou a fazer traduções de Hegel, Tolstoi e Baudelaire, entre outros.

Foi crítico literário na “Seara Nova” (1968) e membro do Partido Comunista Português, desde 1969. A partir do final de década de 1960 foi cronista de vários jornais e revistas: “Diário de Notícias”, “Diário de Lisboa”, “A Capital”, “Jornal do Fundão” e revista “Arquitectura”. Foi, ainda, director-adjunto do “Diário de Notícias”, em 1975. Só algum tempo depois se dedicou, em exclusividade, à escrita, sendo que, o Manual de Pintura e Caligrafia, foi a primeira obra desta nova fase da sua vida. Em 1988 casou com Pilar del Rio. Em 1991,

O Evangelho Segundo Jesus Cristo

, teve o veto oficial do romance ao Prémio Literário Europeu, o que motivou o seu exílio voluntário na ilha de Lanzarote, em 1993. Em 1998, José Saramago foi anunciado vencedor do Prémio Nobel da Literatura, o primeiro atribuído a um escritor português. A produção literária continuou com diferentes títulos:

Que Farei Com Este Livro

, I

n Nomine Dei

,

A Caverna

,

O Homem Duplicado

,

As Intermitências da Morte

,

A Viagem do Elefante

.

Caim

foi o seu último romance, publicado em 2009.

Na Biblioteca Escolar de Cuba (BEC), os alunos do 1º e do 2º ciclos trabalharam a obra de José Saramago, A Maior Flor do Mundo, um título a pensar nos mais novos e na protecção do meio ambiente. Diferentes trabalhos e um encontro das escolas das freguesias na BEC, no dia 8 de junho, foram o culminar dos trabalhos, com apresentações dos alunos: sombras chinesas, teatro, leitura de textos dos alunos, ... a homenagem dos nossos, ainda em vida de José

Saramago, a este grande nome da Literatura universal.

Neste editorial usamos informação dos seguintes sítios:

<http://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=76#ixzz0t5W1Arx6>

http://sic.sapo.pt/online/noticias/cartaz/Matilde+Rosa+Araujo+vai+a+enterrar+esta+quarta+feira.htm?wbc_purpose=baMODEId%25C2%25A2

<http://tv1.rtp.pt/noticias/index.php?t=Inedito-de-Matilde-Rosa-Araujo-e-publicado-em-outubro.rtp&article=357925&layout=10&visual=3&tm=4>

http://www.publico.pt/Cultura/morreu-jose-saramago-desaparece-um-enorme-escriptor-universaI_1442478

http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Saramago